



Artigo

Perfil do estudante de odontologia que realizou o ENADE

Profile of the dentistry student who performed enade

Perfil del estudiante de odontología que cursó la ENADE

Juliana Martins Rodrigues¹, Maria Goretti Queiroz², Cláudio Rodrigues Leles³, Aline Lemes da Paixão Rocha⁴

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia-GO, Brasil

Resumo

Odontologia no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e fatores socioeconômicos, sociodemográficos e perfil da instituição. Foram utilizados microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Realizou estatística descritiva e regressão linear, considerando intervalos de confiança de 95%, estabelecendo plano amostral através do Complex Sample do SPSS 21.0. Considerou probabilidades de inclusão em cada estrato e peso amostral, testou modelos de regressão linear para amostras complexas. Os resultados obtidos revelam que 69,6% dos estudantes são do sexo feminino; 42,5% com renda de 3-10 salários mínimos; 64,8% brancos; 59,1% oriundos de ensino médio privado; 80,1% não trabalham. Cursaram até o ensino médio, 61,9% dos pais e 54,8% das mães. Nota média bruta foi de 50,75; maior entre os alunos das IES públicas e dos ingressos por políticas afirmativas (50,84). Fatores associados ao desempenho acadêmico encontrados foram: Categoria administrativa da IES, estudantes de instituições públicas têm melhor desempenho; ensino médio privado, brancos, renda familiar maior que 10 salários mínimos, ingressos por políticas afirmativas. O estudo revelou fatores que tendem a influenciar o desempenho dos estudantes no Enade, contudo, há análises necessárias que justificam a continuação do estudo, especialmente focando a trajetória acadêmica do estudante na IES.

Abstract

The study aim was to verify the association between the performance of dental students in the *National Assessment of Student Performance* (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade) and socioeconomic factors, academic trajectory and profile of the institution through microdata from the *National Institute for Educational Studies and Research* (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep). Descriptive statistics and linear regression were performed considering 95%

¹Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Goiás. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-0672-4347> E-MAIL: julianamrufg@gmail.com

²Docente na Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Odontologia. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-7363-4835> E-MAIL: mgoretti@ufg.br

³Docente titular na Universidade Federal de Goiás- Faculdade de Odontologia. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-6812-4849> E-MAIL: claudio_leles@ufg.br

⁴Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-4971-9847> E-MAIL: nutrialine22@gmail.com

confidence intervals, establishing a sampling plan using the SPSS 21.0 Complex Sample. Inclusion probabilities were considered in each stratum and sample weight, tested linear regression models for complex samples. The results obtained show that 69.6% of the students are female, 42.5% have an income of 3-10 minimum wages, 64.8% are white, 59.1% studied in private high school, 80.1% of students do not work. Attended high school 61.9% of fathers and 54.8% of mothers. The average number of affirmative income was 50.84 and higher than non-quota holders. The average performance was 50.75; of students from public HEIs was higher. Those with higher education from private education, whites, family income higher than 10 minimum wages, higher education admissions by affirmative policies were better. Further studies on the mechanism of affirmative policy entry and its determinants are needed to better describe the profile and factors associated with this student's performance.

Resumen

Un estudio encontró asociación entre el desempeño de los egresados de odontología en el Examen Nacional de Rendimiento Estudiantil (Enade) y factores socioeconómicos, sociodemográficos y el perfil de la institución. Se utilizaron microdatos del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (Inep). Se realizó estadística descriptiva y regresión lineal, considerando intervalos de confianza del 95%, estableciéndose un plan de muestreo a través del Complex Sample de SPSS 21.0. 69,6% de los estudiantes son mujeres; 42,5% con ingresos de 3 a 10 salarios mínimos; 64,8% blanco; el 59,1% procedían de bachillerato privado; El 80,1% no trabaja. El 61,9% de los padres y el 54,8% de las madres cursaron estudios secundarios. La nota media bruta fue de 50,75; mayor entre estudiantes de IES públicas y admisiones a través de políticas afirmativas (50,84). Los factores asociados al rendimiento académico encontrados fueron: Categoría administrativa de la IES, los estudiantes de instituciones públicas tienen mejor rendimiento; bachillerato privado, blanca, ingreso familiar mayor a 10 salarios mínimos, admisión a través de políticas afirmativas. El estudio reveló factores que tienden a influir en el desempeño de los estudiantes en Enade, sin embargo, existen análisis necesarios que justifican la continuación del estudio, centrándose especialmente en la trayectoria académica del estudiante en las IES.

Palavras-chave: Avaliação da educação, Educação superior, Enade, Estudantes de Odontologia.

Keywords: Educational evaluation, University education, Enade, Dentistry Students.

Palabras clave: Evaluación de la educación, Educación universitaria, Enade, Estudiantes de Odontología.

1. Introdução

O número de Instituições de Ensino Superior (IES) vem aumentando, consideravelmente, nos últimos anos, fruto de uma política de expansão universitária neoliberal, iniciada nos anos 1990 (BARROS, 2015). Concomitantemente à expansão das vagas no ensino superior, consolidou-se, no Brasil, assim como em outros países da América Latina (ASSIS; OLIVEIRA 2013), uma política de avaliação dessa educação superior que surgiu e ainda permanece fundamentada em três pilares: avaliação das instituições de ensino superior, avaliação dos cursos e avaliação de desempenho dos estudantes (BRASIL, 2006).

Os cursos da área de saúde experimentaram um aumento expressivo do número de instituições a ofertar vagas nesse campo. Especificamente, na área da odontologia, essa expansão e aumento da oferta de cursos de graduação, por todo o país, também é notável. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) corroboram essa informação e mostram significativo aumento no número de cursos participantes do Enade desde sua criação (BRASIL, 2017a).

Em sua primeira edição, em 2004, o Enade contou com a participação de estudantes oriundos de 176 cursos superiores de todo o país (BRASIL, 2004), assim como documentou a inscrição de 8.393 estudantes de odontologia; no ano de 2007, em sua segunda edição, o Exame contabilizou 261 cursos das diferentes regiões brasileiras com 9.492 estudantes inscritos (BRASIL, 2007). Em 2010, a tendência de aumento permaneceu, sendo que participaram 312 cursos e 20.098 estudantes de odontologia do país (BRASIL, 2010a). A edição do Enade, realizada no ano de 2013, apresentou discreta redução no número de cursos, totalizando 292 e 10.475 estudantes de odontologia inscritos. (BRASIL, 2013b).

É importante ressaltar que a metodologia de seleção dos estudantes foi modificada nesta última edição, contando com a participação somente dos concluintes, ao passo que nas demais havia a participação também dos ingressantes (BRASIL, 2013a). Em 2016, contabilizou-se grande aumento no número de inscritos, totalizando 214.855 alunos de odontologia (BRASIL, 2016a). A realização do Enade origina um aglomerado de informações dos estudantes participantes, assim como dos cursos e das instituições avaliadas.

A realização periódica do Exame possibilita uma variedade de dados acerca dos fatores que interferem no desempenho estudantil, uma vez que, para realizar o exame, o aluno fornece informações sobre si, assim como, da instituição e de seu curso. Ademais, esse exame suscita dados que possibilitam a análise do desempenho do estudante relacionado às suas condições socioeconômicas e culturais, associado às condições de oferta do curso de graduação.

Pesquisas acerca dos fatores que influenciam o desempenho de estudantes, no contexto da educação superior, não são abundantes e quando se referem a estudantes de cursos da área de saúde, tem-se um alcance ainda menor de estudos que averiguam o desempenho acadêmico em exames de larga escala, como o que acontece no país, o ENADE. Nesse sentido, Carmo e Almeida (2015) reforçam a importância da compreensão dos fatores que determinam o desempenho dos estudantes no ENADE, uma vez que a compreensão desses fatores pode subsidiar a elaboração de instrumentos impulsionadores da qualidade dos cursos no país.

Estudo desenvolvido por Castro et. al. (2014) revelou que por meio de entrevistas a especialistas da área de avaliação da educação superior, a percepção destes é que o Enade é subutilizado, em relação à quantidade de informações que produz. Este baixo aproveitamento é influenciado pelos pesquisadores e pelos órgãos governamentais, responsáveis por sua gerência. Conseqüentemente, há disponibilidade de dados oficiais acerca da oferta da educação superior no Brasil, no entanto, estes dados devem ser utilizados para responder as questões específicas das condições, nas quais, este nível de ensino tem sido ofertado, bem como, se as metas estabelecidas têm sido alcançadas. Nesse contexto, o propósito deste estudo foi verificar a associação

entre desempenho de estudantes concluintes de Odontologia no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e fatores socioeconômicos, trajetória acadêmica e perfil da instituição.

2. Material e métodos

Foi realizado um estudo de natureza descritiva, transversal e de abordagem quantitativa, dentro do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Goiás (UFG). A coleta de dados foi realizada a partir dos microdados nacionais do questionário socioeconômico do Enade (questionário do aluno – 2004, questionário socioeconômico – 2007, questionário do estudante – 2010, 2013 e 2016), disponibilizados, pelo Inep, dos anos 2004, 2007, 2010, 2013 e 2016, dados estes, também disponíveis a domínio público.

Neste estudo, o desempenho é medido por notas referentes à formação geral e a componentes específicos que compõem a nota bruta do estudante. Reconhece-se a complexidade e a multicausalidade dos fatores que envolvem o desempenho acadêmico, como salientado por Vargas (2014), tendo por exemplo, os fatores institucionais, pedagógicos e psicossociais, porém, espera-se entendê-lo na relação com as variáveis independentes eleitas para análise.

Foram utilizados os dados oriundos do “Questionário socioeconômico do Estudante” do Enade como: sexo, idade, região onde se graduou, tipo de escola que cursou o ensino, forma de ingresso no curso de graduação, recebimento de bolsa ou financiamento, escolaridade dos pais, nota obtida no Enade, dentre outras. Em grande proporção essas informações compõem a base para a tomada de decisões e formulação de políticas no que se refere ao campo de avaliação do desempenho discente.

Ademais, dos dados disponibilizados pelo Inep, foram utilizadas as notas que os estudantes concluintes do curso de odontologia do país obtiveram nas provas do Enade, respeitando o sigilo dos dados individuais e das Instituições de Ensino Superior. A partir da base de dados geral (n= 263.313) foram retiradas as variáveis de interesse do estudo e excluídos os questionários que não foram preenchidos completamente (n=35.107).

As variáveis utilizadas foram classificadas em: socioeconômicas, sociodemográficas, de desempenho e perfil da instituição (Quadro 1).

Foi estabelecido um plano amostral, utilizando o módulo *Complex Sample* do software IBM-SPSS 21.0. Inicialmente, os parâmetros do desenho amostral foram aplicados em um único estágio, estratificado pelo ano de realização do exame, por amostragem aleatória simples sem reposição para extração de uma amostra de 10% em cada estrato (n=3.510).

Para a análise de dados, no módulo do software, foram considerados as probabilidades de inclusão em cada estrato, peso amostral acumulado e peso amostral final. Em seguida, os mesmos parâmetros foram utilizados para um novo plano amostral, considerando a estratificação por ano de realização do exame, região geográfica e tipo administrativo da instituição (pública ou privada).

Foi realizada a estatística descritiva a partir da estimativa de frequências e médias e de seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Em seguida, foram testados modelos de regressão linear, utilizando Modelos Lineares Generalizados (GLM), para desenhos de amostras complexas no módulo *Complex Samples*.

A variável dependente foi a “nota bruta do Enade”, sendo que as variáveis contextuais (área geográfica e categoria administrativa do curso) e socioeconômicas foram recategorizadas para facilitar a interpretação dos parâmetros de regressão. Para os testes de hipótese foi estabelecido o nível de confiança de 5%.

Quadro 1 - Definição das variáveis utilizadas no estudo

| | Variáveis |
|-----------------------|--|
| Socioeconômicas | Etnia autodeclarada, sexo, renda familiar e grau de escolaridade dos pais. |
| Sociodemográficas | Tipo de escola em que cursou o ensino médio, mecanismo de ingresso no curso de graduação, recebimento de bolsa ou financiamento durante a graduação, trabalho durante a graduação. |
| Perfil da instituição | Área geográfica e categoria administrativa. |
| Desempenho | Nota bruta do Enade. |

Fonte: INEP. Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016.

3. Resultados

3.1 Perfil dos Estudantes

No período estudado, a média das notas brutas aferidas pelos concluintes do curso de Odontologia foi 50,75; variando entre 50,35 a 51,15 (Tabela 1).

Tabela 1 - Média das notas brutas aferidas pelos concluintes dos cursos de Odontologia no ENADE, anos de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

| | Média | Erro Padrão | IC 95% | | Amostra |
|---------------------|-------|-------------|----------|----------|---------|
| | | | Inferior | Superior | |
| Nota Bruta do Enade | 50,75 | 0,204 | 50,35 | 51,15 | 35.107 |

Fonte: INEP - Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

Houve predominância em peso amostral de autodeclarados brancos (64,8%), com renda familiar entre 3 a 10 salários mínimos (42,5%), que não receberam bolsa de estudo (62,0%), em sua maioria concluíram o ensino médio em instituições privadas (59,1%), predominantemente feminino (69,6%), pais (61,9%) e mães (54,8%) estudaram até o ensino médio, e, em sua maioria, não trabalharam durante a graduação (80,1%) (Tabela 02).

A variável ingresso por políticas públicas foi aplicada somente nas edições de 2010, 2013 e 2016 (n= 28.943). Para este grupo amostral, 70,3% declararam não ingressos na universidade por meio de políticas afirmativas (Tabela 2).

3. 2 Desempenho estudantil

No período estudado, a média geral dos estudantes concluintes foi 50,75. Os estudantes de IES públicas obtiveram médias maiores que os estudantes de IES privadas.

Na Tabela 2, estão apresentados os resultados relacionados às médias obtidas pelos estudantes concluintes de odontologia, no país, referentes aos anos 2004, 2007, 2010, 2013 e 2016. Não houve significância estatística para as variáveis bolsa de estudo ($p=0,497$), escolaridade do pai ($p = 0,001$) e da mãe ($p=0,004$), situação de trabalho ($p=0,098$) e sexo ($p=0,824$).

Tabela 2 - Média das notas brutas aferidas pelos concluintes dos cursos de Odontologia no ENADE, anos de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016 segundo as variáveis

| | | % ponderado | | IC 95% | | P |
|-------------------------------|--------------------------------------|-------------|-------|----------|----------|--------|
| | | | Média | Inferior | Superior | |
| Raça | Branca | 64,8 | 51,42 | 50,94 | 51,90 | <0,001 |
| | Negros, pardos, amarelos e indígenas | 35,2 | 49,53 | 48,83 | 50,23 | |
| Renda | Até 3 SM | 32,1 | 48,71 | 47,97 | 49,46 | <0,001 |
| | De 3 a 10 SM | 42,5 | 51,20 | 50,60 | 51,80 | |
| | Acima de 10 SM | 25,4 | 52,58 | 51,80 | 53,36 | |
| Bolsa de estudo | Não | 62,0 | 50,65 | 50,16 | 51,13 | 0,497 |
| | Sim | 38,0 | 50,93 | 50,29 | 51,57 | |
| Ensino médio | Pública | 40,9 | 49,58 | 48,95 | 50,21 | <0,001 |
| | Privada | 59,1 | 51,56 | 51,05 | 52,08 | |
| Escolaridade do pai | Superior | 38,1 | 51,76 | 51,10 | 52,41 | 0,001 |
| | Até ensino médio | 61,9 | 50,19 | 49,68 | 50,71 | |
| Escolaridade da mãe | Superior | 45,2 | 51,49 | 49,66 | 50,75 | 0,004 |
| | Até ensino médio | 54,8 | 50,21 | 50,88 | 52,13 | |
| Situação de trabalho | Não trabalha | 80,1 | 52,26 | 51,81 | 52,72 | 0,098 |
| | Trabalha | 19,9 | 51,37 | 50,46 | 52,29 | |
| Sexo | Masculino | 30,4 | 50,83 | 50,06 | 51,59 | 0,824 |
| | Feminino | 69,6 | 50,72 | 50,26 | 51,19 | |
| Ingresso por pol. afirmativas | Não | 70,3 | 47,41 | 46,54 | 48,28 | <0,001 |
| | Sim | 29,7 | 50,84 | 50,35 | 51,34 | |

Fonte: INEP - Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

A média para os autodeclarados brancos apresentou-se maior (51, 42) que para os negros, pardos, amarelos e indígenas (49,53), com nível de significância <0,001. Aqueles que possuíam renda mensal maior que 10 salários

mínimos atingiram maior média (52,58; $p < 0,001$), seguido por estudantes que obtinham renda mensal de 3 a 10 salários mínimos com nota 51,20 (Tabela 02).

Os alunos oriundos do ensino médio privado alcançaram melhores médias (51,56) se comparados aos alunos oriundos de escolas públicas (49,58), com significância estatística ($p < 0,001$). Discentes ingressos por políticas afirmativas (pretos, pardos e indígenas, oriundos de escolas públicas e de baixo poder aquisitivo) apresentaram maior média (50,84) quando comparados aos ingressos por ampla concorrência (47,41) (Tabela 02).

Dos alunos concluintes de odontologia, 27,9% ($n=9.807$) graduaram-se em instituições de ensino pública, enquanto 72,1% ($n=25.300$) graduaram-se em IES privadas (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição da categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior dos concluintes dos cursos de Odontologia no ENADE, anos de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

| Categoria administrativa | Frequência | Percentual |
|--------------------------|------------|------------|
| Pública | 9.807 | 27,9% |
| Privada | 25.300 | 72,1% |
| Total | 35.107 | 100% |

Fonte: INEP - Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

A distribuição geográfica das Instituições de Ensino Superior dos concluintes dos cursos de Odontologia no ENADE, anos de 2004, 2007, 2010, 2013 e 2016, encontra-se na Tabela 4. A região geográfica com maior número de estudantes é a sudeste (16.438). As IES públicas da região centro-oeste destacaram-se com a maior média: 62,61; seguida pela região sul, com média 59,27.

Tabela 4 - Distribuição da Área Geográfica das Instituições de Ensino Superior dos concluintes dos cursos de Odontologia no ENADE, anos de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

| Região de Funcionamento do curso | Frequência | Percentual |
|----------------------------------|------------|------------|
| Norte | 3.117 | 8,9% |
| Nordeste | 6.723 | 19,2% |
| Sudeste | 16.438 | 46,8% |
| Sul | 6.341 | 18,1% |
| Centro-oeste | 2.488 | 7,1% |
| Total | 35.107 | 100% |

Fonte: INEP - Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

Para as IES privadas, a maior média encontrada foi na região sul com nota 51,04; seguida pela região nordeste com média 50,25 (Tabela 5).

Tabela 5 - Média das notas brutas aferidas pelos concluintes dos cursos de Odontologia no ENADE, anos de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016, por categoria administrativa e região

| Categoria Administrativa | Região de Funcionamento do curso | Média (nota bruta do Enade) | Erro padrão |
|--------------------------|----------------------------------|-----------------------------|-------------|
| Pública | Norte | 52,52 | 1,6669 |
| | Nordeste | 57,92 | 0,9720 |
| | Sudeste | 54,08 | 0,6407 |
| | Sul | 59,27 | 0,7621 |
| | Centro-oeste | 62,61 | 1,3413 |
| Privada | Norte | 44,07 | 0,7909 |
| | Nordeste | 50,25 | 0,6117 |
| | Sudeste | 47,78 | 0,3423 |
| | Sul | 51,04 | 0,6010 |
| | Centro-oeste | 49,59 | 0,9089 |

Fonte: INEP - Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

O modelo de regressão linear (GLM) para amostra complexa na Tabela 6, revela uma correlação positiva (7,358) e significativa ($p < 0,001$) para categoria administrativa (pública) e correlação negativa (-0,214) e sem significância ($p = 0,689$) para a região de funcionamento Norte-Nordeste-Centro-Oeste.

Tabela 6 - Modelo de regressão linear (GLM) para amostra complexa de categoria administrativa e região. Variável dependente: nota bruta do Enade

| Parâmetros | Estimativa | IC 95% | | p-valor | |
|--------------|-------------------|------------|----------|---------|--------|
| | | Inferior | Superior | | |
| (Intercepto) | 48,59 | 48,01 | 49,17 | <0,001 | |
| Cat. Adm. | Pública | 7,358 | 6,198 | 8,518 | <0,001 |
| | Privada | Referência | | | |
| Região | Norte-Nordeste- | -0,214 | -1,261 | 0,833 | 0,689 |
| | Centro-Oeste | | | | |
| | Sul-Sudeste | | | | |
| Interação | Cat. Adm x Região | 1,738 | -0,131 | 3,606 | 0,068 |

Fonte: INEP - Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016

O modelo de regressão linear (GLM), para amostra complexa das variáveis independentes, está descrito na Tabela 7. Houve correlação negativa com significância ($p < 0,001$) para a variável ensino médio “público” (-3,198), correlação negativa sem significância para as variáveis: raça negra, parda,

amarela e indígena (-0,632; p=0,263), escolaridade do pai “até ensino médio” (-0,300; p=0,635), escolaridade da mãe “até ensino médio” (-0,558; p=0,342), e, ingresso por políticas afirmativas “não” (-4,419; p=0,001). Houve correlação positiva sem significância para as variáveis: renda “até 3 salários mínimos” (0,617; p=0,471) e “de 3 a 10 salários mínimos” (0,577; p= 0,426), situação de trabalho “não trabalha” (1,804; p=0,007).

Tabela 7 - Modelo de regressão linear (GLM) para amostra complexa das variáveis independentes. Variável dependente: nota bruta do Enade

| Parâmetros | Estimativa | IC 95% | | p-valor | |
|------------------------------------|--------------------------------------|------------|----------|---------|--------|
| | | Inferior | Superior | | |
| (Intercepto) | 56,07 | 53,67 | 58,48 | <0,001 | |
| Raça | Negros, pardos, amarelos e indígenas | -,632 | -1,737 | 0,474 | 0,263 |
| | Branca | Referência | | | |
| Renda | Até 3 SM | 0,617 | -1,061 | 2,294 | 0,471 |
| | De 3 a 10 SM | 0,577 | -,845 | 2,000 | 0,426 |
| | Acima de 10 SM | Referência | | | |
| Ensino médio | Pública | -3,198 | -4,415 | -1,982 | <0,001 |
| | Privada | Referência | | | |
| Escolaridade do pai | Até ensino médio | -,300 | -1,541 | 0,940 | 0,635 |
| | Superior | Referência | | | |
| Escolaridade da mãe | Até ensino médio | -,558 | -1,710 | 0,593 | 0,342 |
| | Superior | Referência | | | |
| Situação de trabalho | Não trabalha | 1,804 | 0,489 | 3,119 | 0,007 |
| | Trabalha | Referência | | | |
| Ingresso por políticas afirmativas | Não | -4,919 | -6,427 | -3,412 | 0,001 |
| | Sim | Referência | | | |

Fonte: INEP - Microdados. Anos 2004, 2007, 2010, 2013, 2016.

4. Discussão

No período estudado, a média das notas brutas aferidas pelos concluintes do curso de Odontologia foi 50,75, com erro padrão de 0,204 (Tabela 1). Consultando os Relatórios Síntese elaborados pelo Inep, referentes ao curso de Odontologia, pode-se observar que a menor média obtida foi no ano de 2013 (46,8) (BRASIL, 2013b) e a maior média em 2007 (56,9) (BRASIL, 2007).

4.1 Fatores socioeconômicos

Os estudantes de odontologia no Brasil, durante o período estudado, compõem-se de alunos autodeclarados brancos (64,8% em peso amostral), que detêm maiores médias (51,42) no Enade, entretanto, quando associada às

outras variáveis, este resultado não é determinante para o desempenho do estudante (Tabela 2).

Em relação às políticas de inclusão, a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 estabelece que 50% das vagas ofertadas pelas IES federais devem ser preenchidas por estudantes pretos, pardos e indígenas e daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Brasil, 2012). A Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016 acrescenta as pessoas com deficiência nas políticas de inclusão e estabelece a revisão da mesma no prazo de dez anos, ou seja, 2026 (BRASIL, 2016a).

Dados do Observatório do PNE (BRASIL, 2014) esclarecem que, em 2015, a meta proposta pela Lei nº 13.005 atingiu proporção de 18,1% de matrícula, neste nível de formação, indicando como estratégia utilizada a interiorização das IES, aumento do número de vagas e adoção de medidas que visem a inclusão da população tradicionalmente marginalizada do ensino superior.

Waltenberg e Carvalho (2013) trouxeram dados nos quais os alunos brancos obtiveram média maior (47,8) que os negros, pardos, amarelos e indígenas (45,9). Por sua vez, a V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de graduação federais (BRASIL, 2019a) revelou que 51,2% da população estudantil é negra. Segundo o IBGE (BRASIL, 2017b), em 2016, 8,2% da população se autodeclararam negras, 46,7% como pardas e 44,2% brancas.

A partir dos anos 2000, várias medidas foram aplicadas a fim de democratizar o acesso ao ensino superior na rede pública, dentre as quais, pode-se destacar: a institucionalização do sistema de cotas, o programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni e o Sistema de Seleção Unificada – Sisu. Assim como na rede privada, essa preocupação tornou-se evidente através das medidas de expansão dos financiamentos estudantis (Fundo de Financiamento Estudantil - Fies e o Programa Universidade para Todos – Prouni). Como resultado dessas medidas, em 2018, o Brasil alcançou 1,14 (50,3%) milhão de estudantes autodeclarados pretos e pardos nas instituições públicas de ensino superior, enquanto os alunos autodeclarados brancos ocupavam 1,05 (48,2%) um milhão de vagas (BRASIL, 2019b).

Contudo, os dados obtidos revelam que, em peso amostral, os estudantes de odontologia negros, pardos, amarelos e indígenas compõem 35,2% dos discentes concluintes brasileiros, detendo as menores médias (49,53). Estes dados não respondem, como esperado, à Lei nº 12.711/2012 que prevê a reserva de 50% das vagas para os estudantes não brancos e, é compatível com os dados expressos na pesquisa de Waltenberg e Carvalho (2013), na qual os alunos brancos obtiveram média maior (47,8). Outra contradição com a realidade está, no fato de que, a maior parte da população brasileira se autodeclara constituída de negros, de pardos, de amarelos e de indígenas (BRASIL, 2017b) e 50,3% dos estudantes em instituições de ensino superior públicas são não brancos (IBGE, 2019). Tais dados indicam que os câmpus universitários, para o curso de odontologia, são ainda predominantemente brancos.

Os estudantes concluintes de odontologia no Brasil são, em sua maioria, do sexo feminino (69,6% em peso amostral). Durante muitos anos a odontologia foi uma profissão tipicamente masculina, contudo, assim como em outras profissões, como por exemplo medicina, passa por um processo crescente de

feminização (Friedrich *apud* QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018). A expansão das mulheres nas profissões historicamente masculinas, iniciada no século XIX, aconteceu de forma relacionada aos papéis tradicionais desempenhados pelas mulheres, como as profissões que exijam o cuidar e servir (Matos; Toassi; Oliveira *apud* QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018). Os dados obtidos corroboram o publicado pelos autores citados, mas também, revelam uma realidade semelhante ao disposto na “V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais” (BRASIL, 2019a), na qual, a maioria dos estudantes das instituições pesquisadas é do sexo feminino (54,6%).

Os estudantes concluintes de odontologia, no Brasil, possuem renda familiar média de três a dez salários mínimos (42,5% em peso amostral) (Tabela 2), contudo, os estudantes que possuíam renda familiar acima de dez salários mínimos obtiveram maior média de desempenho no Enade (52,58) (Tabela 2). Todavia, apesar da diferença, estas não foram estatisticamente significantes ($p=0,471$ até 3 s.m; e, $p=0,426$ de 3 a 10 s.m) para prever que tal resultado tenha influência no desempenho dos estudantes (Tabela 7).

Em seu estudo, Ristoff (2013) relata que dados da Pesquisa Nacional, por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2011, revelaram que apenas 7% das famílias estudadas possuem uma renda familiar maior que 10 salários mínimos. Além disso, o autor revela que 34% dos estudantes brasileiros possuem renda familiar mensal de até três salários mínimos. No entanto, o referido autor salienta que esses resultados são diferentes, dependendo dos cursos analisados. Em Medicina, percebe-se que há dez vezes mais estudantes oriundos de famílias com mais de dez salários mínimos do que de (as) famílias com essa faixa de renda no Brasil. O mesmo fenômeno acontece nos cursos de Odontologia e Direito. Em Odontologia, observa-se que 50% dos alunos possuem renda familiar acima de 10 salários mínimos. Os dados obtidos neste estudo não coincidem com os obtidos por Ristoff (2013), uma vez que, a maior parte dos estudantes possuem renda de 3 a 10 salários mínimos, mas concorda com o fato de observar, na Odontologia, uma discrepância de renda familiar se comparada com a renda familiar da sociedade (52% até 3 salários mínimos).

Dados da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais (BRASIL, 2019b), revelam informações divergentes a este estudo. Os discentes que possuem renda mensal de 3 a 10 salários mínimos obtiveram notas de desempenho (51,20) superior à média geral dos estudantes (50,75). Nogueira e Tsunoda (2015), em seu estudo sobre a relação entre as características socioeconômicas dos concluintes de ensino superior e seus desempenhos no Enade 2012, relataram que os alunos com melhor desempenho aferiram renda familiar mensal de 6 salários mínimos ou mais, se comparados aos alunos com renda familiar de até 6 salários mínimos.

Assunção (2013) apresenta outra variável importante para explicar o desempenho dos estudantes que é o grau de escolaridade dos pais. Neste estudo, o pai cursou em sua maioria até o ensino médio (61,9%), enquanto 45,2% das mães, cursaram o Ensino Superior ou Pós-graduação. Entretanto, na tabela 07, podemos notar que, por discussão estatística, o desempenho dos alunos com pais que cursaram o ensino superior não obteve médias maiores no âmbito de significância.

Os indivíduos cujos pais receberam uma educação melhor tendem a estudar mais e, conseqüentemente, alcançam melhores empregos, porém, em

contrapartida, os indivíduos com pais de baixa escolaridade tendem a estudar menos e conseguir empregos com menor visibilidade (ASSUNÇÃO, 2013). Ristoff (2013) complementa que nos “cursos que possuem estudantes com pais de nível superior de escolaridade são também os que possuem estudantes mais brancos, mais ricos e oriundos de escolas privadas de ensino médio” (Ristoff, 2013, p.18).

Sendo assim, percebe-se, neste estudo, a tendência descrita pelos autores Ristoff (2013) e Assunção (2013). O curso de odontologia, no Brasil, é predominantemente branco (64,8%, em peso amostral), com renda familiar, em sua maioria de 3 a 10 salários mínimos (42,4%, em peso amostral), e com pais que cursaram o ensino médio (pai em 61,9%) ou ensino superior (mãe em 45,2%). Fica claro, portanto, que há uma forte relação entre renda dos alunos e os cursos que estes procuram e frequentam (Ristoff, 2013).

4. 2 Fatores sociodemográficos

Os alunos concluintes de odontologia são oriundos de escolas privadas do ensino médio (59,1% em peso amostral), e eles obtiveram médias maiores (51,56; $p < 0,001$) (Tabela 02), inclusive, maiores que a média geral (50,75) (Tabela 1) obtida pelos concluintes de Odontologia do país. Através da análise de regressão linear, nota-se uma correlação positiva e determinante desta variável no desempenho dos alunos (Tabela 5).

A variável “tipo de escola em que cursou o ensino médio” passou a integrar o Questionário socioeconômico do Enade no ano de 2010, permanecendo em 2013 e 2016. À vista disso, os dados analisados nesta pesquisa referem-se a este período ($n=2.894$, aplicado o modelo amostral de 10%). Nestes anos, no Brasil, segundo Waltenberg e Carvalho (2013), houve incremento das ações afirmativas, sendo aplicados em vários países e em várias etapas de educação e mercado de trabalho. Em seu estudo, revela que apenas 7% dos concluintes ingressos por meio dessas políticas tinham pai com ensino superior, já que eles ingressaram pelo método tradicional e o percentual foi 18%, ou seja, essas políticas afirmativas podem significar uma mobilidade social.

De Oliveira (2013), em seu estudo descrevendo o perfil do aluno de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), revela que 67,5% dos alunos matriculados concluíram o ensino médio em escola privada. Por sua vez, Nogueira e Tsunoda (2015), quando discutem as características socioeconômicas de concluintes do ensino superior e o desempenho destes no Enade 2012, trouxeram resultados afirmativos de que os alunos estudantes de ensino médio completo em escola privada obtiveram desempenho satisfatório acima dos 50%.

Este estudo está em concordância com ambos estudos, nos quais, a maioria dos estudantes de Odontologia são oriundos de escolas privadas e obtém médias maiores e desempenho acima dos 50%.

Neste contexto, há que se considerar o mecanismo de ingresso no curso de graduação como outro fator que tende a favorecer o desempenho dos concluintes. Encontrou-se, nos anos 2010, 2013 e 2016, a presença de 29,7%, (Tabela 2) em peso amostral, de estudantes que entraram através de alguma política afirmativa, incluindo estudantes pretos, pardos, indígenas, alunos que cursaram integralmente ensino médio em escolas públicas e pessoas com deficiência (BRASIL, 2012).

Os estudantes cotistas apresentaram média superior (50,84) em relação aos não cotistas (47,41) (Tabela 2) e à média geral dos alunos brasileiros de odontologia (50,75) (Tabela 01), $p < 0,001$. Contudo quando associados às outras variáveis, nota-se que o mecanismo de ingresso no curso de graduação não é determinante ao desempenho como, por exemplo, o tipo de escola que cursou o ensino médio (Tabela 7).

Este estudo está em concordância com os estudos publicados por Rocha, Leles, Queiroz (2018), no qual os estudantes concluintes de nutrição, que entraram por políticas afirmativas, apresentaram maiores médias (46,6) que os não cotistas (44,4).

Quando se discute recebimento de bolsa ou financiamento durante a graduação, esta pesquisa obteve que os estudantes de Odontologia, em sua maioria (62%), (Tabela 2), não recebem algum tipo de bolsa ou financiamento durante a graduação e não houve diferença estatística para a média de desempenho no Enade entre esse grupo de alunos ($p = 0,497$).

A lei 11.096, de 13 de janeiro de 2005, em seu artigo 1º que institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, prevê a concessão de bolsas para estudantes de cursos de graduação e sequenciais, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. (BRASIL, 2005). Portanto, o Prouni, segundo Rocha, Leles, Queiroz (2018), nas instituições privadas, contribui para o acesso dos alunos excluídos do ensino superior. Para os autores, o desempenho dos alunos concluintes de nutrição no Enade foi maior para os alunos que não recebiam bolsa ou financiamento (45,8) do que para aqueles que recebiam (44,4). Os autores publicaram resultados diferentes ao encontrado neste estudo, no qual, não houve diferença estatística entre as médias obtidas pelos estudantes que receberam bolsa ou não.

Em torno de 80% (peso amostral) dos estudantes declararam não trabalhar durante a graduação, contudo, não houve diferença significativa ($p = 0,098$) para as médias entre estes estudantes (Tabela 2), embora os que declararam não trabalhar tenham obtido discreto aumento na média, mas sem expressar resultados determinantes para o desempenho dos alunos ($p = 0,007$) (Tabela 7). Em grande parte das Instituições de Ensino Superior, os cursos de Odontologia são integrais, por cujo motivo, muitos alunos se veem impossibilitados de estabelecer alguma atividade trabalhista.

Segundo Niquini *et al.* (2015), a situação de trabalho pode prejudicar ou beneficiar o estudante, desde que o aluno selecione o ambiente de trabalho ou estágio. Para os autores, os alunos que trabalharam cerca de quatro horas por dia, e que não obtinham alto controle no trabalho, tiveram uma chance 8,72 vezes maior de baixo desempenho do que alunos que obtinham alto controle no trabalho. Observaram correlação positiva de maior jornada de trabalho com o baixo desempenho dos estudantes que detinham maior controle do trabalho. Segundo Ristoff (2013), 44% dos estudantes que não trabalham têm seus gastos financiados pela família, sendo que, os estudantes que trabalham o fazem para ajudar no sustento da família, ou são ajudados pela família, ou são os principais responsáveis pelo seu sustento.

Este estudo não observa resultados determinantes para o desempenho quando compara situação de trabalho e desempenho do estudante, em discordância com os estudos apresentados.

4.3 Perfil da instituição

Os estudantes brasileiros, concluintes de odontologia nas universidades públicas obtiveram melhores médias de desempenho quando comparados aos alunos de instituições de ensino superior privadas (Tabela 3).

O estudo revela que a área geográfica/região ($p=0,689$) não apresenta associação positiva e significativa para o desempenho do estudante, entretanto, a categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior apresenta associação positiva ($p<0,001$) para a nota bruta do participante (Tabela 6).

Os estudantes de odontologia, em sua maioria, estão localizados na região sudeste (46,8%) e apresentam média 54,08 para a categoria administrativa pública e média 47,78 para a categoria de IES privada.

O estudo de Nardelli et.al (2013) revela que 50,8% dos alunos ingressantes em cursos da área da saúde eram de São Paulo e 39,5% eram oriundos de Minas Gerais, ou seja, o estudo demonstra que grande parte dos estudantes dos cursos da saúde estão localizados na região sudeste, sendo que, nesta região está concentrada o maior número de IES privadas. Estudo realizado por San Martin *et al.* (2017), a região sudeste possui 96 (43,6%) instituições que ofertam o curso de Odontologia, sendo 21 públicas e 75 privadas. Os dados obtidos nesta pesquisa estão em concordância com os dados evidenciados pelos autores mencionados.

De Azevedo *et al.* (2017) publicaram os dados de sua pesquisa que avaliou a mudança nos três ciclos avaliativos do Enade (2007,2010 e 2013), na qual, diz que, na região sudeste existe a maior quantidade de cursos de Odontologia oferecidos no Brasil, contudo, os resultados de desempenho dessa região não demonstram que essa grande quantidade de cursos ofertados tenham um efeito positivo no desempenho dos alunos. Para a região sudeste houve diminuição na média de desempenho (4,25 em 2007; 3,67 em 2010; 3,41 em 2013) para as IES públicas e, aumento da média (2,68 em 2007; 2,88 em 2010; 2,71 em 2013) para IES privadas. Os autores salientam que as instituições de ensino superior públicas obtiveram conceitos melhores do que as instituições de ensino superior privadas, portanto, é necessário discutir o ensino dessas instituições, uma vez que, a cada dia o número de graduandos em odontologia aumenta. Neste estudo, a média de desempenho da IES públicas (50,08) foi maior que a média das IES privadas (47,78) e está em concordância com os dados publicados por De Azevedo et.al. (2017).

O estudo de Neves e Domingues (2006) sobre o desempenho dos estudantes das instituições públicas e privadas no Enade relata as amostras obtidas dos alunos de IES públicas de administração, ciências contábeis, direito e ciências econômicas, participantes do Enade em 2006, alcançaram melhor desempenho do que os alunos que estudaram em IES privadas. Tais resultados coincidem com os obtidos nesta pesquisa.

Constatou-se, neste trabalho, associação entre as variáveis socioeconômicas, as sociodemográficas, o perfil da instituição e o desempenho dos estudantes de Odontologia no Enade. Observou-se melhor desempenho daqueles que estudaram em IES públicas, oriundos de ensino médio de educação privada, que se autodeclararam brancos, com renda familiar maior que 10 salários mínimos e que ingressaram na instituição de ensino superior por meio de políticas afirmativas.

Como principal fator associado ao desempenho acadêmico no Enade, identificou-se que estudantes de instituições públicas demonstraram melhor desempenho em relação aos de instituições privadas. Aqueles de Ensino médio privado e, possivelmente, os que detinham renda mensal maior, obtiveram melhores notas.

Outro fator interessante diz respeito aos ingressantes por meio de políticas afirmativas, pois eles obtiveram maior desempenho em relação àqueles que não ingressaram através dessas políticas. Deve-se considerar que os alunos ingressos por meio de políticas afirmativas são aqueles que se graduaram em Instituições de Ensino Superior Públicas (Tabela 5), as quais, alcançaram maiores médias de desempenho no Enade. Nesse sentido, não se conclui quais são os fatores relacionados às políticas afirmativas que inferem em melhores resultados e necessita-se de mais pesquisas para explorar esta variável considerada.

5. Conclusões

Os fatores encontrados, associados ao desempenho acadêmico, referem-se à categoria administrativa da IES, apontando que estudantes de instituições públicas têm melhor desempenho, bem como os oriundos do ensino médio privado, brancos e com renda familiar maior que 10 salários mínimos. Destaque para os estudantes ingressos por políticas afirmativas que apresentaram melhor desempenho.

As variáveis relacionadas às condições socioeconômicas, compostas por renda familiar, escolaridade do pai e escolaridade da mãe, explicam melhor as diferenças de desempenho dos estudantes, do que as variáveis relacionadas às características das instituições de ensino, sendo a renda familiar uma variável importante, pois representa o grau de vulnerabilidade social em que o indivíduo se insere (ASSUNÇÃO, 2013).

O estudo revelou importantes fatores que tendem a influenciar o desempenho dos estudantes concluintes de Odontologia no Enade. Nesse contexto, nota-se que há algumas análises necessárias e justificáveis à continuidade do estudo, especialmente, os dados relacionados à trajetória acadêmica, como por exemplo, inserir na pesquisa dados sobre a realização de cursos e projetos de extensão, durante a graduação. Dessa forma, poderia avaliar o envolvimento dos alunos com as atividades acadêmicas não obrigatórias durante o curso, estabelecendo como variável relacionada ao desempenho. Desse modo, é necessário continuar os estudos sobre o mecanismo de ingresso por meio de políticas afirmativas e seus determinantes, para descrever o perfil deste aluno e quais fatores afetam seu desempenho.

Além disso, é importante que os cursos possam acompanhar os estudantes, que não apresentam o perfil daqueles que obtiveram maior desempenho no exame, em nosso estudo. Os resultados, aqui, obtidos podem auxiliar na adoção de estratégias educativas que venham a facultar o melhor desempenho, bem como estratégias de inclusão e de permanência destes estudantes.

Referências

- ASSIS, Lúcia Maria de; OLIVEIRA, João Ferreira de. A avaliação da educação superior no contexto das reformas e políticas educacionais. **Linhas Críticas**, Brasília, n. 38, jan./abr. 2013. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4085>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- ASSUNÇÃO, Marcus Vinícius Dantas de. **Desempenho e background familiar: um estudo no acesso a uma instituição de ensino técnico federal no Brasil**. 2013.126. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativas, Programa de Pós-Graduação em Administração, Natal, 2013.
- BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 131, Jun. 2015, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Microdados do Enade 2004: manual do usuário. Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 jan. 2005. p. 7.
- BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Microdados do Enade 2007: manual do usuário. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. Fundação Cesgranrio. Relatório Síntese Odontologia. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e Ministério da Educação, Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/relatorios>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Microdados do Enade 2010: manual do usuário. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Microdados do Enade 2013: manual do usuário. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. Fundação Cesgranrio. Relatório Síntese Odontologia. Brasília, 2013. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/relatorios>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Brasília, 2014. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Andifes e FONAPRACE. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais**. Brasília, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) Censo da Educação Superior 2016. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua. **Características Gerais dos Moradores 2012-2016 e Características Gerais dos Domicílios 2016**. Brasília, 2017.

BRASIL. Andifes e FONAPRACE. **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais**. Brasília, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. Brasília, 2019.

CARMO, Carlos Roberto Souza; ALMEIDA, Sirlene de Aguiar Fernandes. Exame nacional de avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE): a influência de variáveis qualitativas no desempenho dos alunos dos cursos de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade – RAGC**, v. 3, n. 7, p. 71-87, set. 2015.

CASTRO, Sabrina Olimpio Caldas de; SOUZA, Lucia Helena Gazolla Reis de; GAVA, Rodrigo; SILVA, Edson Arlindo. Avaliação de educação superior no Brasil: O Exame Nacional de Desempenho dos estudantes na perspectiva do ciclo de políticas públicas. Anais do XVII Seminário em Administração: Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP, São Paulo, n.17, fev. 2013. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/1970>. Acesso em: 18 nov. 2019.

DE AZEVEDO, Mariele Silva; *et.al.* Série histórica dos conceitos do ENADE em odontologia: houve mudanças ao longo de três ciclos avaliativos? **Revista da ABENO**, Londrina, n.1, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/337>. Acesso em: 18 nov. 2019.

DE OLIVEIRA, Danillo Lyrio. Perfil do aluno de odontologia da Universidade do Sudoeste da Bahia. **Rev. Saúde.Com**, n.03, jul./set. 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/249>. Acesso em 17 nov. 2019.

NARDELLI, Giovanna Gaudenci; GAUDENCI, Eliana Maria; GARCIA, Bethânia Bonato; CARLETO, Cíntia Tavares; GONTIJO, Laís Marques; PEDROSA, Leila Aparecida Kauchakje. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal. **REAS- Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, n.1, jul.2013. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica>. Acesso em: 18 nov. 2019.

NEVES, Alberio Pinto; DOMINGUES, Maria José de Souza. Desempenho dos estudantes das instituições públicas e privadas no ENADE: um estudo no estado de Roraima. **SEGeT- Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende. out./nov. 2006.

NIQUINI, Roberta Pereira *et al.* Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698122477>. Acesso em: 18 nov. 2019.

NOGUEIRA, Eduardo Dimas Aquino; TSUDONA, Denise Fukumi. Mineração de dados para análise da relação entre as características socioeconômicas de concluintes do Ensino Superior e o desempenho desses estudantes no ENADE 2012. **Revista Percorso**, v. 15, n.1, p.1-23. 2015.

QUERINO, Jeanne Paula Ferreira de Oliveira; PEIXOTO, Larissa Rangel; SAMPAIO, Gêisa Aiane de Moraes. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista da ABENO**, Londrina, n. 1, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/416>. Acesso em: 18 nov. 2019.

RISTOFF, Dilvo. Perfil socioeconômico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do ENADE (2004 a 2009). **Cadernos de GEA**, Rio de Janeiro, n.4. jul./dez.2013.

ROCHA, Aline Lemes da Paixão, LELES, Claudio Rodrigues; QUEIROZ, Maria Goretti. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n. 251, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SAN MARTIN, Alissa Schmidt; CHISINI, Luiz Alexandre; MARTELLI, Stephani; SARTORI, Letícia Regina Morello; RAMOS, Ezequiel Caruccio; DEMARCO, Flávio Fernando. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, Londrina, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/399>. Acesso em: 18 nov. 2019.

VARGAS, Guiselle Maria Garbanzo. Factores asociados al rendimiento académico tomando en cuenta el nivel socioeconómico: estudio de regresión múltiple em estudiantes universitários. **Revista Electrónica Educare**, Heredia, Costa Rica, n. 1, jan/abr. 2014. Disponível em: <http://www.una.ac.cr/educare> CORREO: educare@una.cr. Acesso em: 18 nov. 2019.

WALTENBERG, Fábio D; DE CARVALHO, Marcia. Cotas aumentam a diversidade dos estudantes sem comprometer o desempenho? Cede, **Centro de estudos sobre desigualdade e desenvolvimento**, nº73, p. 8-9, mar. 2013.

Contribuição de cada um dos autores:

Autor 1: Contribuição substancial para a concepção, análise, interpretação dos dados e revisão final de toda a pesquisa.

Autor 2: Participação na concepção, discussão dos resultados e revisão final.

Autor 3: Contribuição para a aplicação dos testes de análise estatística no programa SPSS e discussão dos resultados.

Autor 4: Contribuição na concepção do banco de dados.

Enviado em: 01/setembro/2020 | Aprovado em: 11/novembro/2021